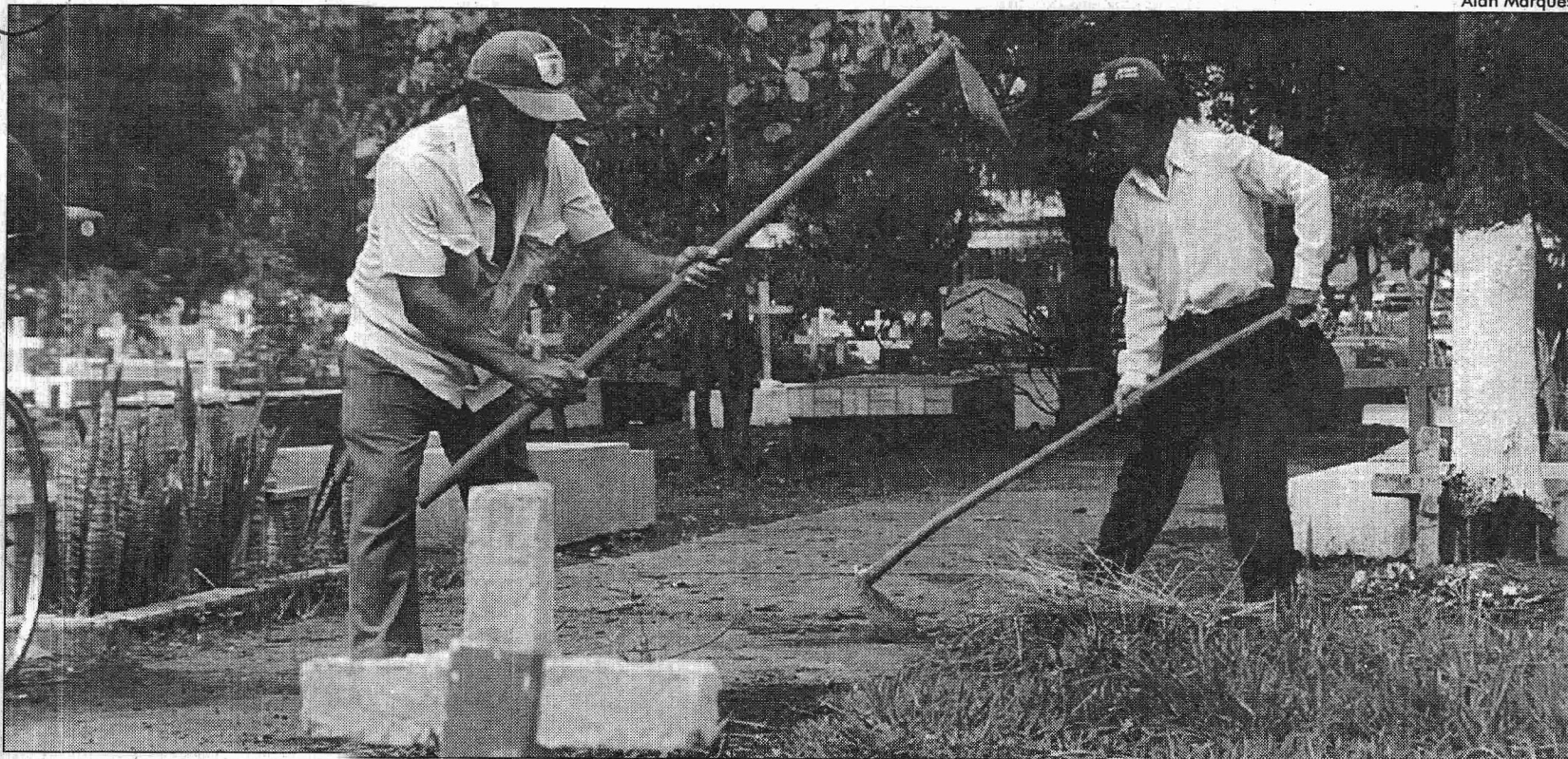


Polícia ouve funcionários da Ceres

Há suspeita de envolvimento de outras pessoas, que estariam sendo protegidas pelos dois acusados

Alan Marques



Apesar da limpeza feita no cemitério pelo SLU, os visitantes deverão encontrar amanhã muita sujeira, principalmente por causa da chuva

HERBERTH GOMES

A polícia suspeita que outros funcionários estão envolvidos no desfalque de mais de R\$ 2 milhões aplicado na Ceres, a Fundação de Seguridade Social da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e Embrater (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, já extinta), estatais vinculadas ao Ministério da Agricultura. Até o momento apenas Manoel Anísio Sobrinho, 25 anos, e Salveni Costa Nunes, 33 anos, confessaram a participação no rombo. Para os investigadores, Manoel e Salveni estão querendo assumir sozinhos a fraude por pressão de outros supostos envolvidos.

A polícia tem conhecimento de que ex-funcionários da Ceres, que exerciam cargos modestos, aumentaram muito seu patrimônio da noite para o dia. Todos eles serão ouvidos na Delegacia de Falsificações e Defraudações. O primeiro a prestar depoimento, na próxima segunda-feira,

será Bolivar Augusto Padrão, 32 anos.

Bolivar exercia a função de operador de mesa na Ceres e hoje seu patrimônio inclui sete lojas franqueadas da Só Frango, além de outros bens. Bolivar foi demitido da Ceres no início de 1995 e está trabalhando como assessor da diretoria da Só Frango.

Ao **Jornal de Brasília**, Bolivar disse que não conhece Manoel nem Salveni. Ele disse que tem conhecimento do rombo na Ceres e nega envolvimento. Segundo Bolivar, ele tem um patrimônio pequeno que foi adquirido com muito sacrifício. Quanto às sete lojas da Só Frango que possui, explica que recebeu incentivo da empresa que lhe facilitou o negócio.

Já Salveni, que trabalhou na Ceres durante 17 anos, tem quatro carros novos, lancha, jet-ski, uma casa no Guarará, avaliada em R\$ 200 mil e mora no apart-hotel. Ele ganhava R\$ 1,6 mil como auxiliar de tesouraria.

■ O **Jornal de Brasília** errou ontem ao citar o nome da Emater como integrante da Ceres. Na verdade trata-se da extinta Embrater, que pertencia ao Governo Federal